

## CARTA DO EDITOR

Gostaria que você sentisse o mesmo prazer que experimentamos ao saber que a qualidade de nossa revista é atestada por indexadores de periódicos científicos de reconhecido prestígio nos meios acadêmicos. Nos Estados Unidos, *História, Ciências, Saúde — Manguinhos* é indexada no Sociological Abstracts e no Social Planning/Policy & Development Abstracts, e, na Europa, consta entre os títulos indexados pelo britânico CAB Abstracts. *Manguinhos* também mereceu, este ano, a renovação do Programa de Apoio a Publicações Científicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Neste número, gostaríamos de chamar especialmente a atenção para a proposta do *syllabus* do Curso de História Social da Saúde Pública na América Latina, desenvolvida por Marcos Cueto e Anne-Emanuelle Birn. Apesar de demonstrações recentes de vitalidade, concordamos com os autores sobre o estado ainda embrionário dos estudos históricos em saúde nos países da América Latina. A riqueza de várias vertentes da história social, da história de doenças e da história da ciência, em que destacamos a incorporação de desdobramentos recentes da sociologia da ciência, começam a ser incluídas timidamente nos cursos de pós-graduação que lidam com a temática da saúde.

Em direção oposta à tendência de superespecialização dos periódicos científicos, *Manguinhos* apresenta um cardápio variado. As possíveis convergências se encontram em pontos de fuga, em espaços virtuais onde se conformam novas interfaces de um campo em constante construção e reconstrução. A imunoterapia reflete essa característica: Ilana Löwy analisa a linguagem metafórica, dividida entre o conflito bélico e a interação fisiológica, características do desenvolvimento da imunologia. Myriam Bahia busca, em metáforas e analogias de médicos e historiadores, o suporte para a construção da vacina antivariólica enquanto técnica de controle e monumento da medicina científica (*sic*). Na seção 'Debate', um grupo de cientistas e sanitaristas discute a conformação e o futuro do Programa Nacional de Auto-Suficiência em Imunobiológicos frente às tendências do desenvolvimento tecnológico e empresarial internacionais.

Outros artigos refletem, com chaves distintas, o papel da ciência e tecnologia, a consolidação das instituições científicas e as idéias de nação e progresso: Ricardo Lafetá Novaes produz um panorama das concepções sobre a técnica e questiona análises que atribuem à tecno-ciência uma qualidade intrínseca de produção de desigualdade e injustiças sociais, decorrentes das relações que se estabelecem entre saber e poder. Maria Margaret Lopes chama a atenção para a Comissão Científica de Exploração das Províncias do Norte e Nordeste do Brasil, destacando suas relações com as atividades do Museu Nacional do Rio de Janeiro, e o papel dessa instituição no panorama científico em meados do século passado. Simone Kropf discute a produção de idéias sobre a modernização nacional brasileira no início do século, comparando as visões de Euclides da Cunha e Manoel Bomfim.

Há outros destaques, como a entrevista de Thales de Azevedo — concluída pouco antes de sua morte, em 1995 — a Marcos Chor Maio. Trata-se da gênese de uma agenda inovadora, em especial a abordagem comparativa da questão racial nos Estados Unidos e no Brasil. Cláudio Bertolli revela sua descoberta e dá pistas sobre a potencialidade de um corpo de fontes constituído por prontuários médicos, sobre os quais tem produzido trabalhos de grande interesse. Por sua vez, a seção 'Imagens' traz um trabalho de Maria Inez Turazzi sobre a história da fotografia, com propósito documental, no campo da engenharia.

Com este leque de opções, certamente você descobrirá informações relevantes em seu campo de atividades.

Paulo Gadelha